

Lista 2 - Economia Brasileira - Governos Collor, Itamar, FHC, Lula e Dilma

Prof. Rudinei Toneto Jr. - Monitor: Henrique Plens

Governos Collor, Itamar e FHC I

1. **(ANPEC 2018-Q11)** Sobre a economia e a política econômica no Brasil na década de 1990, é correto afirmar:
 - (0) O Coeficiente de Gini diminuiu ao longo da década.
 - (1) Houve uma expressiva entrada de bens importados em vários setores industriais, como bens de consumo duráveis e material de transporte, mas foi no setor de bens de capital que este processo foi mais intenso.
 - (2) A diminuição das relações interindustriais da economia brasileira relaciona-se com a diminuição da densidade das cadeias produtivas locais, em virtude do aumento do coeficiente de importações.
 - (3) Um dos poucos setores industriais no qual não ocorreu uma redução no Valor da Transformação Industrial foi o de uso intensivo de recursos naturais, refletindo as vantagens absolutas do país nesse setor.
 - (4) As exportações industriais para o MERCOSUL seguiram o mesmo padrão de baixa competitividade registrado para outras áreas mundiais de comércio, apresentando uma reduzida participação relativa de bens industrializados.
2. **(ANPEC 2017-Q09)** Sobre os processos de reforma do Estado e de privatizações iniciados a partir dos anos 1980, podemos afirmar:
 - (0) O chamado Plano Nacional de Desestatização (PND) incorporou objetivos de natureza estritamente macroeconômica, ao buscar a redução do endividamento público por meio da venda de empresas públicas.
 - (1) O processo de privatização nos governos Collor de Mello e Itamar Franco atingiu um número muito grande de empresas de pequeno porte, sendo incapaz de passar para o controle da iniciativa privada setores importantes da economia, como siderurgia e petroquímica.
 - (2) Um dos objetivos perseguidos pelo Governo Cardoso foi reverter a estrutura da Previdência Social como estabelecida na Constituição de 1988. Entre as reformas propostas estavam o estabelecimento de uma idade mínima para aposentadoria, ampliação do tempo de contribuição e estabelecimento do “fator previdenciário”.
 - (3) Em um contexto marcado pelo contágio de seguidas crises cambiais, a privatização da Telebrás contribuiu para financiar desequilíbrios externos no Governo Cardoso.
 - (4) A privatização das telecomunicações foi fundamental para a recuperação do setor, que vinha de um período de deterioração dos serviços, em consequência especialmente dos investimentos muito baixos no triênio 1995-1997, decorrência do ajuste fiscal do primeiro Governo Cardoso.
3. **(ANPEC 2016-Q09)** Sobre as mudanças estruturais ocorridas na economia brasileira nos anos 1990, é correto afirmar que:
 - (0) A chamada conversibilidade da conta de capitais teve como uma de suas consequências a securitização de parte das captações externas do Brasil, incluindo títulos de renda fixa e variável, dentro e fora do território nacional.

- (1) Houve um crescimento expressivo do Investimento Direto Externo (IDE) na década de 1990, ainda que, em alguns anos, parte desses valores não pudesse ser computada como investimento efetivo segundo o conceito das Contas Nacionais, por representar a compra de empresas já existentes.
- (2) Apesar de muitas mudanças ocorridas na década de 1990, uma característica que não se alterou foi a participação majoritária do estoque de capital estrangeiro em empresas industriais frente à participação em outros setores, como serviços e agricultura, bem ilustrado pelo aumento do número de montadoras automotivas que se instalaram no país à época.
- (3) O efeito da abertura comercial sobre a inflação foi favorável, entre outros motivos, porque aumentou a participação dos bens comercializáveis no conjunto dos preços internos.
- (4) Nas reformas estruturais liberalizantes da década de 1990 se incluíram medidas de modernização do ajuste fiscal, que permitiram a redução do déficit público operacional até 1998.

Questões avulsas

4. **(ANPEC 2017-Q13)** A respeito da questão da distribuição de renda e da pobreza, podemos afirmar que:
 - (2) A implantação das reformas neoliberais a partir do início da década de 1990 e, principalmente, o êxito do Plano Real em 1994 levaram a uma forte queda do Índice de Gini nesta década, refletindo uma melhora substancial da distribuição de renda no período.
 - (3) A baixa relação entre a redução da pobreza e o comportamento da distribuição de renda nas décadas de 1980 e 1990 aponta para o crescimento da renda como um fator determinante para a redução da pobreza.
5. **(ANPEC 2017-Q14)** A integração financeira, comercial e geopolítica do Brasil no sistema internacional teve um impacto significativo sobre seu desempenho econômico ao longo da história. Sobre este tema podemos dizer que:
 - (2) Uma das alterações do endividamento externo brasileiro nos anos 1990 foi na forma de captação de recursos por bancos e grandes empresas, que passaram a emitir títulos nos mercados internacionais de capitais em lugar de depender fortemente da captação de empréstimos nos bancos internacionais.
 - (4) Uma das formas de liberalização financeira não implementada na primeira metade da década de 1990 foi a participação de empresas brasileiras no mercado acionário dos EUA e Europa. A tentativa de se lançarem Recibos de Depósito tendo como lastro ações das empresas brasileiras foi frustrada pelas práticas contábeis pouco transparentes das mesmas.
6. **(ANPEC 2016-Q11)** Sobre as políticas industriais e de intervenção direta na economia no século XX, podemos dizer:
 - (1) Na passagem do Governo Sarney para o Governo Collor houve uma mudança de foco de políticas setoriais específicas para políticas horizontais.

FHC II, Lula e Dilma

7. **(ANPEC 2018-Q12)** Em relação aos governos do presidente FHC, pode-se dizer que:
 - (0) Algumas privatizações, como nas áreas de energia e telecomunicações, só puderam ser realizadas por meio de mudanças na Constituição de 1988.
 - (1) Pelas dificuldades inerentes ao setor, as privatizações do setor elétrico se concentraram na etapa de distribuição.
 - (2) Apesar do aumento do risco país ocorrido em 2002, a política de taxas de juros adotada pelo Banco Central foi capaz de evitar uma maior depreciação cambial e, assim, um choque inflacionário.
 - (3) Ao contrário do seu primeiro mandato, o segundo Governo FHC apresentou, a partir de 2000, uma política de superávits primários acima de 3% do PIB.

- (4) As mudanças da política econômica ocorridas em 1999 permitiram que impactos externos negativos, como a crise da Argentina em 2001, não comprometessem o desempenho de forte crescimento da economia brasileira neste ano.
8. **(ANPEC 2017-Q11)** Sobre as políticas econômicas adotadas a partir de 2003 até o primeiro Governo Dilma Rousseff, no que concerne a relação setor público e economia, podemos dizer:
- (0) Algumas iniciativas do Governo Federal, como descontar da meta do superávit primário os gastos do Projeto Piloto de Investimentos e do cálculo das Necessidades de Financiamento do Setor Público os resultados da Eletrobrás e da Petrobrás, caracterizaram uma flexibilização das normas fiscais herdadas do Governo Cardoso.
 - (1) A elevação do superávit primário no início do Governo Lula se relacionava com a elevação dos juros pagos pelo governo e o objetivo de política econômica de controle do crescimento do endividamento público em porcentagem do PIB.
 - (2) Os adeptos da ideia de que uma contração fiscal poderia ser expansionista no que concerne à elevação do crescimento do PIB tiveram suas expectativas confirmadas pela aceleração do crescimento de 2003 frente ao de 2002.
 - (3) Promulgada em 2000, a Lei de Responsabilidade Fiscal impôs às unidades subnacionais tetos bem definidos de endividamento, que estabeleceram limites à capacidade de tais entes em fazerem uma política autônoma de investimento.
 - (4) A extinção das agências de regulação setorial criadas nos anos 1990, substituídas no Governo Lula por novos órgãos de fomento estatais, marcou uma mudança estatizante importante.
9. **(ANPEC 2017-Q15)** Considerando-se a economia brasileira nos últimos vinte anos, pode-se afirmar:
- (0) No período entre 2004 e 2008, juntamente com taxas positivas de crescimento do PIB, registrou-se elevação do nível de rendimentos em praticamente todos os estratos de renda, mas nos estratos inferiores o crescimento se deu de forma mais rápida.
 - (1) Nos anos imediatamente anteriores à crise de 2008, a economia brasileira já dava sinais de desaceleração, com taxas de crescimento do PIB inferiores a 3
 - (2) O “fundo soberano” formado pelo país resultou, sobretudo, do crescimento dos royalties das exportações de produtos intensivos em trabalho.
 - (3) Os críticos do processo de “desindustrialização precoce” da economia brasileira tomam como parâmetro para justificar tal precocidade a concentração de renda do país, em comparação com a dos países desenvolvidos quando do início da queda da participação da indústria na composição do PIB.
 - (4) Graças à rápida recuperação das exportações depois da desvalorização cambial de 1999, o governo brasileiro só precisou recorrer ao FMI para cobrir necessidades de financiamento externo em 1999.

Questões Avulsas

10. **(ANPEC 2018-Q14)** Sobre o comportamento do mercado de trabalho e a política de emprego e salários, podemos dizer que:
- (0) Ocorreu uma elevação da taxa de desemprego entre 1994 e 2002, sendo que tal comportamento se deveu ao mau desempenho do mercado de trabalho no primeiro Governo FHC (1995-1998).
 - (1) No primeiro Governo Dilma Rousseff (2011 – 2014), ocorreu um movimento de redução da taxa de crescimento da População Ocupada em relação ao segundo Governo Lula (2007-2010), mas também da População Economicamente Ativa (PEA), uma combinação que permite entender o comportamento de redução do desemprego no Governo Rousseff.
11. **(ANPEC 2017-Q12)** A respeito da evolução do mercado de trabalho e do emprego na história econômica do Brasil, podemos dizer:
- (0) Em comparação com a década de 1990, a década de 2000 apresentou uma importante mudança em termos de mercado de trabalho: enquanto na década de 1990 o crescimento do emprego esteve relacionado ao trabalho por conta própria e sem carteira, na década de 2000 ocorreu uma forte formalização do mercado de trabalho.

(1) O aumento do salário mínimo entre 2004 e 2008 teve um impacto importante num fenômeno retratado pelas estatísticas brasileiras mais abrangentes sobre distribuição de renda: entre 2004 e 2008 verificou-se crescimento econômico com desconcentração de renda entre os trabalhadores.

12. (ANPEC 2016-Q11) Sobre as políticas industriais e de intervenção direta na economia no século XX, podemos dizer:

(3) Os defensores da tese da “desindustrialização precoce” apoiam-se, entre outros argumentos, no fato de que a participação do produto manufatureiro do Brasil com relação ao produto manufatureiro mundial apresentou tendência de perda de posição no período de 1980 a 2010.

(4) Os críticos da tese da “desindustrialização precoce” apoiam-se, entre outros argumentos, no fato de que o hiato entre os PIB per capita do Brasil e dos Estados Unidos não aumentou de 1980 até a primeira década do século XXI.